

### **O uso de perfeito simples com valor de mais-que-perfeito no Português Brasileiro falado e escrito**

Kellen Cozine Martins – UFRJ/CNPq  
Maria da Conceição de Paiva – UFRJ/CNPq

No sistema modo-temporal português, a expressão de anterioridade a um ponto de referência passado (pretérito mais-que-perfeito) está, tradicionalmente, associada às formas verbais simples com o morfema *-ra*, como no exemplo (1), e às formas perifrásticas com *ter* e *haver* (tinha/havia amado), como no exemplo (2) (Cunha & Cintra, 2001; Bechara, 2004). No entanto, diferentes autores (Mattoso Câmara Jr., 1984; Coan, 1997; Martins, 2010) já observaram que este valor temporal pode ser expresso, também, pela forma de pretérito perfeito simples, como ilustra o exemplo (3):

- (1) Há dois anos, sua ex-mulher Tatum O'Neill *declarou* que o jogador **usara** esteróides no final de sua carreira desportiva (Extra, 13/01/04)
- (2) Teve uma vez que eu saí com os meus primos aí o mais velho *mandou* eu ir lá perguntá o preço do Autorama que ele **tinha comprado** (Amostra Censo 2000, falante: 02 Raf).
- (3) Segundo o delegado Hallak, 25 funcionários do Desipe, entre eles 21 agentes penitenciários, *apontaram* Marcus como o guarda que **facilitou** a entrada de três armas em Bangu I, para o grupo chefiado por Fernandinho Beira-Mar (O Globo, 25/09/02).

Como já mostraram alguns trabalhos (p. ex. Coan, 1997; 2003), a forma de pretérito mais-que-perfeito simples, embora se preserve ainda na escrita, praticamente, desapareceu do Português Brasileiro falado, modalidade em que a variação se restringe, então à concorrência pretérito perfeito simples e a forma perifrástica. A decisão por centrar esta análise nesse tipo de variação é justificada pelo fato de esse procedimento nos permitir estabelecer um paralelo entre fala e escrita.

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, investigamos os contextos favorecedores ao uso de pretérito perfeito com valor de mais-que-perfeito em uma amostra de entrevistas sociolinguísticas da comunidade de fala carioca e em uma amostra de textos publicados em diferentes jornais e revistas de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro.

Nesta apresentação, focalizamos a relevância da variável tipo de ponto de referência nas duas modalidades e o papel das variáveis externas nível de escolaridade, na modalidade falada, e tipo de jornal e revista, na modalidade escrita. As correlações identificadas através de uma análise estatística apontam que o uso de pretérito perfeito para indicar mais-que-perfeito, embora mais restrito na modalidade escrita, é favorecido em contextos nos quais o ponto de referência é uma forma verbal perfectiva. Particularmente na modalidade falada, observa-se, ainda, forte correlação entre pretérito perfeito e ponto de referência constituído por sintagma preposicional de tempo. No que concerne às variáveis externas, os resultados mostram forte associação entre o uso da forma de pretérito perfeito como pretérito mais-que-perfeito entre falantes com níveis mais baixos de escolarização e jornais e revistas mais populares.

As tendências identificadas permitem concluir que: a) os usuários são sensíveis a alguns processos variáveis que caracterizam a diversidade sociolinguística da cidade do Rio de Janeiro; b) falantes com níveis de escolaridade mais alto e jornais e revistas

menos populares (como *O Globo* e *Época*) tendem a ser mais conservadores e evitar o uso de variantes não-canônicas.

#### REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

COAN, Márluce. *Anterioridade a um ponto de referência passado: pretérito (mais-que) perfeito*. 1997. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis.

\_\_\_\_\_. *As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função (ões)-forma(s) em tempo real e aparente*. 2003. 231 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

\_\_\_\_\_. *Principles of Linguistics Change: internal factors*. 2ª ed. Oxford: Blackwell, 1994.

MARTINS, Kellen Cozine. *A expressão variável de anterioridade a um ponto de referência passado na escrita midiática*. 2010. 131 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. *A variação entre o pretérito mais-que-perfeito simples e composto em textos jornalísticos*. Diadorim (Rio de Janeiro), v. 8, 2011, p. 15-30.

MATTOSO CAMARA JR., Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 125 p.